

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 585

Data: 22.10.91

Pg.: _____

Deputados conferem violação de direitos humanos em reserva

CLARINHA GLOCK
Fórmula Local/ZH

Os índios da reserva de Votouro, em São Valentim, vivem num clima de tensão constante. As denúncias sobre arrendamento de suas terras e violação dos direitos humanos levaram um grupo de deputados da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa à reserva, ontem, para conferir a situação na área. Antônio Marangon (PT), presidente da comissão, Edemar Vargas (PTB), um dos integrantes, e Ivar Pavan (PT), da Comissão de Agricultura, pretendem levar as denúncias à direção da Fundação Nacional do Índio (Funai) e ao Ministério da Justiça, para que sejam apuradas o mais rápido possível.

A pressa tem explicação. Desde 1985 essa situação vem se arrastando. Nesse ano, o índio Antônio Pedroso havia denunciado à Comissão de Direitos Humanos que estaria ocorrendo roubo de madeira na reserva, e perseguições por parte do chefe do posto da Funai. Foi aberta uma sindicância, e Pedroso, que havia deixado a reserva, voltou ao local, juntamente com as famílias que relataram as irregularidades. As perseguições recomeçaram, e o índio resolveu dar queixa na Justiça de Erechim.

Hoje, Pedroso e sua família estão vivendo em Porto Alegre, com medo de que, na reserva, possam correr

algum perigo, já que as perseguições continuam. Seu pai, Afonso Pedroso, de 75 anos, continua na reserva e confirma a denúncia sobre roubo de madeira. Isso não acontece mais, entretanto, já que quase não há mais madeira na reserva.

O problema que estaria ocorrendo atualmente está relacionado com as lavouras de trigo plantadas na área. Afonso e outros índios reclamam que ninguém sabe para onde vai a produção das plantações. O cacique de Votouro, Ernesto Farias, garante que o dinheiro das sacas vendidas é reaplicado em óleo para as máquinas e para suprir as necessidades da própria reserva.

ARRENDAMENTO — Afonso Pedroso, seguindo o exemplo de seu filho, é um dos poucos que tem coragem de acusar o atual chefe do posto da Funai, Renato Borges Padilha, pelo arrendamento da lavoura, junto com outro branco, Domingos Richeito. O próprio Jorge Sipriano, presidente do Conselho Indígena, reconhece que as máquinas utilizadas na lavoura são arrendadas de Domingos. O lucro seria dividido meio a meio, segundo denuncia José Pedroso, filho de Afonso. Mas o meio de represálias é tão grande que ultrapassa as fronteiras da reserva.

O maior medo dos índios é ir para a cadeia da reserva, um prédio sem ventilação, que possui, no máximo, um cano no teto. Os cubículos mal



Reunião: deputados conversaram com índios. Alguns estão com medo

iluminados são fechados por portas de ferro com cadeados. Os que passaram por ali desmaiaram ou sentiram-se mal.

A cadeia é um dos instrumentos de controle da comunidade, não só no que diz respeito às denúncias contra as lideranças da área, mas também em casos como o de Rosângela, cujo nome foi trocado para evitar novas represálias, 15 anos, mãe de um garoto de seis meses. Quando estava no quinto mês de gravidez, Rosângela foi presa, junto com uma amiga, "por estar com um rapaz". Ficou detida três dias, passou mal e teve que ser levada ao hospital de Nonoai.

FOME — "Aquele que quer ser um pouco mais sabido, eles botam na cadeia", conta uma índia. "Os ou-

tros, que são atrasados, não comentam", completa ela. "O chefe do posto da Funai não quer que se comente sobre a lavoura", deixa escapar, afinal. Mesmo assim, o índio Alvíno Cardoso, de 64 anos, arrisca um palpite: "O trigo fica no posto, decerto vendem, a gente não está a par disso".

Na área de cerca de 2 mil hectares da reserva de Votouro vivem aproximadamente 1.100 índios, entre caingangues e guaranis. Segundo o cacique Farias, 48 famílias de colonos tiraram as terras dos índios. O pedido de ajuda veio pelo cacique aos deputados foi anotado ao lado das denúncias e contradições encontradas na reserva. Ao que tudo indica, pelas anotações, o clima tenso de Votouro vai continuar.